

Olivete Salmória



“Nós estávamos no Governo até esses dias e participamos de muitos atos junto com o governador. Hoje fica difícil ser contra.”

Deputado federal do MDB, Valdir Cobalchini, ao lamentar que o partido não tenha candidato próprio ao governo nessas eleições.

Convenções integradas em 1º de agosto

Tanto os partidos que compõem as coligações que apoiam o pré-candidato Jorginho Mello (PL), como os de João Rodrigues (PSD), principal adversário na corrida ao governo do estado, realizam suas convenções para a homologação dos candidatos no dia 1º de agosto. A do PL, será em São José, e a do PSD e aliados, na Assembleia Legislativa. A definição consolida o dia 1º de agosto como o "super dia" das convenções. A robusta aliança em torno de João Rodrigues (PSD) e a convenção conjunta dos aliados – PSD, MDB e PP – mostra que o grupo quer demonstrar

força de largada com um megaevento sincronizado. A estratégia é ocupar o parlamento estadual de forma simultânea para otimizar a mobilização e criar um fato político de grande impacto visual e de mídia. Enquanto o MDB domina o plenário principal, o PSD e Progressistas e União Brasil ocuparão outros auditórios e salas da Alesc. A chapa que será homologada é composta por João Rodrigues (PSD) ao governo; Carlos Chiodini (MDB), a vice-governador; Esperidião Amin (PP) ao Senado (vaga 1) e Antídio Lunelli (MDB) para Senado (Vaga 2). Já a chapa adversária é composta por Jorginho Mello (PL) ao governo; Adriano Silva (Novo), a vice-governador;

Carol De Toni (PL) ao Senado (vaga 1) e Carlos Bolsonaro (PL) ao Senado (vaga 2). Todos os três principais pré-candidatos ao governo (no total são sete) já definiram seus marqueteiros. João Rodrigues escolheu o marqueteiro paraibano Juarez Guedes, que carrega no currículo campanhas robustas pelo país. O nome mais cotado inicialmente era o de André Gomes — homem que desenhou a vitória de Jorginho Mello em 2022. André chegou a circular em atos do PSD, mas a coordenação acabou mudando de mãos. Jorginho Mello aposta na prata da casa e no alinhamento institucional. A estratégia de reeleição será comandada por Fábio Veiga (NeoVox)

em dobradinha com Bruno Oliveira, atual secretário de Estado da Comunicação. Gelson Merisio (PSB): Correndo pela centro-esquerda, consolidou seu time trazendo Fábio Fernandes para chefiar o marketing da sua chapa. Ao optar por Juarez Guedes em vez de André Gomes, João Rodrigues busca um olhar descolado das últimas disputas locais. É a tentativa de construir um discurso nacionalizado, forte e com a estética do "nordestino obstinado", contrapondo-se ao tradicionalismo catarinense. No caso de Jorginho, a manutenção de Fábio Veiga e Bruno Oliveira mostra que o PL não quer inventar a roda. A tática será o marketing de "continuidade e



entregas", usando a máquina pública e a estrutura de comunicação do Estado como principal vitrine, sem ruídos entre o governo e a campanha. Merisio escolheu um perfil técnico sinalizando uma campanha

focada em desconstruir a polarização e apresentar propostas técnicas. Merisio precisa de um marketing agressivo, mas refinado, para furar a bolha e se consolidar como a terceira via competitiva no Estado.

Em busca dos votos da Serra

O deputado federal Valdir Cobalchini decidiu buscar na Serra os votos necessários para garantir sua reeleição e ainda eleger o filho, João, a deputado estadual. Com a ajuda do vereador Freitinhas organizou um

encontro, no sábado, na Associação dos Aposentados. Para quem esperava de 300 a 400 pessoas presentes ao evento se decepcionou. Lá estavam menos de 100 pessoas. Cobalchini objetivava aproveitar o vácuo de candidatura do MDB na Serra para canalizar os votos do partido ao seu favor.



Ministeriável

Corre em Brasília a informação de que Gelson Merisio é cotado para ser ministro de Minas e Energia, caso o presidente Lula (PT) se reeleja. Vale lembrar que Merisio é pré-candidato ao Governo do Estado a pedido de Lula, com quem mantém uma relação de amizade.

Presidenciável

O senador Flávio Bolsonaro, presidenciável do PL, foi convidado pela campanha do governador Jorginho Mello (PL) para participar da convenção do partido, no dia 1º de agosto, em São José. Ainda não houve confirmação, mas a expectativa é de que ele esteja presente.

Liberação

O presidente da Alesc, deputado Júlio Garcia (PSD), oficializou a liberação de R\$ 6,8 milhões em recursos diretos para

Lages. O dinheiro já está disponibilizado e será pulverizado em setores estratégicos. Quem festeja a notícia é o vereador Polaco.

Sem detalhe

O presidente da Comissão Organizadora da Festa do Pinhão, chefe de gabinete Samuel Ramos, apontou o valor investido pelo município e governo do Estado, no total de R\$ 3.980.394,00. No balanço da festa não houve um detalhamento dos gastos e nem da receita.

A matemática

Para eleger um deputado federal em Santa Catarina, o quociente eleitoral costuma exigir uma votação expressiva (frequentemente passando dos 100 mil votos nominiais ou partidários). Se os 233 mil eleitores da Serra se dividirem entre dezenas de candidatos de fora e locais, a conta simplesmente não fecha.

"Invasão"

Cidades maiores do litoral e do norte têm excedente de votos e estrutura partidária pesada. Candidatos dessas regiões entram na Serra e pulverizam os votos que restam, enfraquecendo as lideranças locais.

Unidade

A "unidade" na política serrana é quase utópica. Disputas paroquiais e rivalidades históricas entre os municípios da Amure superam o pragmatismo de fechar blocos regionais em torno de nomes consensuais.

Jogo de cintura

Para os prefeitos do PSD, a relação com o governo estadual exige um jogo de cintura. Eles dependem da liberação de verbas e convênios do Estado para tocar obras locais importantes, mas politicamente precisam manter a fidelidade

à cartilha do partido que tem candidatura própria ao governo. Esses prefeitos tentam separar a relação administrativa da relação política, mas a cobrança por parte do governo é constante.

Contratação suspensa

Os candidatos aprovados no certame (cuja prova ocorreu em 29 de março) já estavam com as malas prontas para começar as aulas. No entanto, no sábado, dia 4 de julho, a corporação emitiu uma portaria suspendendo a apresentação e o início do curso "até ulterior deliberação". Como a legislação eleitoral proíbe a nomeação, contratação ou admissão de servidores públicos nos três meses que antecedem o pleito até a posse dos eleitos, o Corpo de Bombeiros precisou pausar o processo para evitar questionamentos de irregularidades jurídicas. Os aprovados tiveram

prejuízo, pois alguns já tinham deixado seus empregos anteriores na iniciativa privada; outros alugaram imóveis e assinaram contratos de locação nas cidades onde ocorreriam as formações; e teve aqueles que já haviam se deslocado e estavam instalados nos municípios de destino quando receberam o aviso de suspensão.

Cheio de buracos

"Os moradores do Sta Catarina pedem atenção do vereador Gabriel Córdova em questão do asfalto da Rua Vicente Celestino, obra inacabada e de má qualidade onde o asfalto já se encontra todo cheio de buracos. "Isso é uma vergonha! Contamos com sua compreensão em nome dos moradores do Sta Catarina, Sta Clara e toda região", dizem eles.

Suplente

Na quarta-feira, ocorreu

a posse de Caroline Sardá como deputada, na Alesc. Primeira suplente do PSOL, ela assume a vaga do deputado Marcos José de Abreu – Marquito, que se licencia para se dedicar à sua pré-campanha à reeleição.

Em sirenes

A rotina das escolas estaduais de Santa Catarina poderá ganhar um novo som. O projeto de lei do deputado estadual Marcius Machado (PL), está em tramitação na Assembleia Legislativa e, propõe que as tradicionais sirenes utilizadas para marcar o início, o término das aulas e os intervalos sejam substituídas por músicas. A iniciativa tem como principal objetivo reduzir os impactos causados pelos ruídos intensos, que podem provocar desconforto, especialmente em alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)